



**COLÉGIO SÃO MARCOS – EDUCAÇÃO INFANTIL,  
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua José Maria de Paula, nº 1825 - Tel: (0XX43) 3432- 4356  
CEP 86.900-000 Jandaia do Sul - Paraná

**LÍNGUA PORTUGUESA 1º Ano EM- Profª -Simone  
Atividades para quarta-feira (29 de abril de 2020).**

Resumo sobre as funções da linguagem:

| <b>Funções da Linguagem</b> | <b>Característica</b>  | <b>Onde encontramos</b>   |
|-----------------------------|--|---|
| 1 Emotiva ou Expressiva     | Coloca o emissor do texto em destaque; é subjetivo, pessoal, expressa sentimento.                          | Em textos líricos, que expressa sentimentos da alma do emissor.           |
| 2 Referencial               | O assunto é posto em destaque, com o objetivo de informar.   | Em textos jornalísticos, didáticos e científicos.                         |
| 3 Apelativa ou Conativa     | O interlocutor ou receptor é colocado em destaque, com a intenção de convencimento.                        | Em discursos políticos, anúncios publicitários e argumentações jurídicas. |
| 4 Metalinguística           | O código é posto em destaque, com a língua explicando a língua.  | Em livros didáticos, gramáticas e dicionários.                            |
| 5 Poética                   | A mensagem é colocada em destaque, chamando a atenção do interlocutor para o modo como ela foi organizada. | Principalmente em textos literários, tanto em prosa como em verso.        |
| 6 Fática                    | Ocorre quando o canal é posto em destaque, com a intenção de estabelecer diálogo.                          | É utilizada para estabelecer um diálogo.                                  |

*Os componentes da Comunicação*

1. – **o locutor** (o responsável pelo discurso);
2. – **o interlocutor** (a quem o discurso se destina);
3. – **a mensagem** (o conteúdo do discurso);
4. – **o código** (a linguagem que permite a comunicação);
5. – **o canal** (o meio físico que conduz a mensagem); e,
6. – **o referente** (o assunto).

Os enunciados produzidos em uma situação de comunicação apresentam uma intencionalidade, que está relacionada à situação: quem e o que comunica, para quem e com que finalidade.



No cartaz acima destaca-se qual das **funções de linguagem**?

---

2) **UNITAU SP/2018)**

“Você, leitora e leitor, **que** já não aguenta mais o pensamento único **que** impera nos grandes jornais diários, nas revistas semanais de notícias e nas emissoras de rádio e televisão, todos alinhados na defesa dos interesses do mercado; **que** já não confia mais nas notícias que vê pela internet, muitas delas *fakes*; **que** se vê obrigado a selecionar as fontes de informação para ficar a par dos acontecimentos e evitar ser manipulado: este editorial é para você”.

Disponível: <http://diplomatique.org.br/a-solidariedade-entre-nos/>. Acesso em out. 2017.

O trecho em questão apresenta, predominantemente, a função

---

3) **UERJ/2004)**

CIDADE DE DEUS

Barracos de caixas de tomate, madeiras de lei, carnaúba, pinho-de-riça, caibros cobertos, em geral, por telhas de zinco ou folhas de compensados. Fogueiras servindo de fogão para fazer o mocotó, a feijoada, o cozido, o vatapá, mas, na maioria das vezes, para fazer aquele arroz de terceira grudado, angu duro ou muito ralo, aqueles carurus catados no mato, mal lavados, ou simplesmente nada. Apenas olhares carcomidos pela fome, em frente aos barracos, num desespero absoluto e que por ser absoluto é calado. Sem fogueira para esquentar ou iluminar como o sol, que se estendia por caminhos muitas vezes sem sentido algum para os que não soltavam pipas, não brincavam de pique-pega e não se escondiam num pique-esconde.

Os abismos têm várias faces e encantam, atraem para o seu seio como as histórias em quadrinhos que chegavam ao morro compradas nas feiras da Maia Lacerda e do Rio Comprido, baratas como a tripa de porco que sobrava na casa do compadre maneiro que nem sempre era compadre de batismo. Era apenas o adjetivo, usado como substantivo, sinônimo de uma boa amizade, de um relacionamento que era tecido por favores, empréstimos impagáveis e consideração até na hora da morte.

São as pessoas nesse desespero absoluto que a polícia procura, espanca com seus cassetetes possíveis e sua razão impossível, fazendo com que elas, com

seus olhares carcomidos pela fome, achem plausíveis os feitos e os passos de Pequeno e de sua quadrilha pelos becos que, por terem só uma entrada, se tornam becos sem saídas, e achem, também, corriqueira essa visão de meia cara na quina do último barraco de cada beco de crianças negras ou filhas de nordestinos, de peito sem proteção, pé no chão, shorts rasgados e olhar já cabreiro até para o próprio amigo, que, por sua vez, se tornava inimigo na disputa de um pedaço de sebo de boi achado no lixo e que aumentaria o volume da sopa, de um sanduíche quase perfeito nas imediações de uma lanchonete, de uma pipa voada, ou de um ganso dado numa partida de bola de gude.

Lá ia Pequeno, senhor de seu desejo, tratando bem a quem o tratava bem, tratando mal a quem o tratava mal e tratar mal era dar tiros de oitão na cabeça para estuporar os miolos.

Os exterminadores pararam na tendinha do Zé Gordo para tomar uma Antarctica bem gelada, porque esta era a cerveja de malandro beber. Pequeno aproveitou para perguntar pelos amigos que fizera no morro, pelas tias que faziam um mocotó saboroso nos sábados à tarde, pelos compositores da escola.

– Qualé, Zé Gordo, se eu te der um dinheiro, tua mulher faz um mocotó aí pra gente?

– Então, meu cumpádi!

Pequeno deu a quantia determinada pela esposa de Zé Gordo, em seguida retornaram à patrulha que faziam.

(LINS, Paulo. Cidade de Deus. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.)

No segundo parágrafo do texto Cidade de Deus, há um comentário sobre os sentidos e as possíveis classificações gramaticais da palavra compadre.

Nesse trecho, o narrador recorreu à função da linguagem denominada:

---

4) (IFAL/2016)

Depois de maio de 1940, os bons momentos foram poucos e muito espaçados: primeiro veio a guerra, depois, a capitulação, em seguida, a chegada dos alemães, e foi então que começaram os sofrimentos dos judeus. Nossa liberdade foi gravemente restringida com uma série de decretos antisemitas:

os judeus deveriam usar uma estrela amarela; os judeus eram proibidos de andar nos bondes; os judeus eram proibidos de andar de carro, mesmo em seus próprios carros; os judeus deveriam fazer suas compras entre três e cinco horas da tarde; os judeus só deveriam frequentar barbearias e salões de beleza de proprietários judeus; os judeus eram proibidos de sair às ruas entre oito da noite e seis da manhã; os judeus eram proibidos de frequentar teatros, cinemas ou qualquer outra forma de diversão; os judeus eram proibidos de ir a piscinas, quadras de tênis, campos de hóquei ou qualquer outro campo esportivo; os judeus eram proibidos de ficar em seus jardins ou nos de amigos depois das oito da noite; os judeus eram proibidos de visitar casas de cristãos; os judeus deveriam frequentar escolas judias etc. Você não podia fazer nem isso nem aquilo, mas a vida continuava.

(O diário de Anne Frank. Trad. Alves Calado. 50. ed. Rio;

São Paulo: Record, 2015, p. 18)

No texto acima, quanto aos elementos da comunicação e às funções da linguagem, é certo afirmar que:

- a) ainda que seja um trecho de um diário, não se pode ver nesse excerto a centralidade no emissor nem, por conseguinte, a manifestação da função emotiva da linguagem.
- b) como está explicando eventos que fazem parte da narrativa, o recorte acima se faz com predominância da função metalinguística, que está adequada às necessidades discursivas do enunciado.
- c) o assunto é o elemento mais importante dessa mensagem, razão por que se manifesta ao longo dela a função fática da linguagem, como se espera de um texto que se faz seguindo os padrões do gênero discursivo diário.
- d) no excerto, nota-se um cuidado especial com o emissor, o que gera a proeminência da função poética da linguagem, uma vez que o texto é literário.
- e) a função poética da linguagem, que predomina nesse texto, decorre da centralidade do código, para o qual se chama a atenção.

5) UNEMAT MT/2014)

BAÚ DE CANÇÕES

As músicas perdidas de Vinícius

Vinícius de Moraes dizia que tinha vocação para vagabundo. É uma definição injusta. Vinícius foi um trabalhador incessante que, embora cultivando a fama de boêmio e namorador, deixou uma enorme produção intelectual. Escreveu peças de teatro, roteiros de filme, crônicas e críticas para jornal, lançou 30 livros de poesia e pelo menos 40 discos, e um legado de mais de 300 canções de sua autoria. Vinícius fazia várias versões de seus textos, perseguia sempre a melhor forma e deixou um respeitável arquivo de rascunhos e originais. Nas últimas semanas, a reportagem de Época vasculhou seu acervo pessoal e localizou dez letras inéditas de canções. Elas vêm à luz nesta edição, publicada na semana em que Vinícius faria 100 anos. São músicas em parceria com Tom Jobim, Baden Powell e Toquinho. Também surge do baú a revelação de uma parceria surpreendente: Vinícius com João Gilberto. É um encontro raro, até hoje desconhecido, de dois expoentes da Bossa Nova.

Fonte: Época, 21/10/2013, p.77 (fragmento).

Considerando-se a finalidade comunicativa como uma característica do gênero biografia, o texto "Baú de canções" tem função predominantemente:

- a) Emotiva, evidenciando a necessidade de se envolver emocionalmente com as poesias de Vinícius de Moraes.
- b) Contemplativa, para orientar o comportamento prazeroso de ouvir músicas de Vinícius de Moraes.
- c) Informativa, para revelar aspectos relacionados à vida da pessoa.
- d) Estética, para despertar o senso crítico dos seus leitores.
- e) Educativa, para socializar as obras de Vinícius de Moraes.

6) (IFAL/2016)

Será que os dicionários liberaram o 'ditocujo'?

Por Sérgio Rodrigues

Brasileirismo informal, termo não está proibido, mas deve ser usado de forma brincalhona

O registro num dicionário não dá certificado automático de adequação a expressão alguma: significa apenas que ela é usada com frequência suficiente para merecer a atenção dos lexicógrafos. O substantivo "dito-cujo", que substitui o nome de uma pessoa que já foi mencionada ou que por alguma razão não se deseja mencionar, é um brasileirismo antigo e, de certa forma,

consagrado, mas aceitável apenas na linguagem coloquial. Mais do que isso: mesmo em contextos informais seu emprego deve ser sempre “jocosos”, ou seja, brincalhão, como anotam diversos lexicógrafos, entre eles o Houaiss e o Francisco Borba. Convém que quem fala ou escreve “dito-cujo” deixe claro que está se afastando conscientemente do registro culto.

Exemplo: “O leão procurou o gerente da Metro e se ofereceu para leão da dita-cuja, em troca de alimentação”, escreveu Millôr Fernandes numa de suas “Fábulas fabulosas”.

(<http://veja.abril.com.br/blog/sobrepalavras/consultorio/sera-que-os-dicionarios->

liberaram-odito-cujo/>. Acesso em 13/11/2015. Texto adaptado)

As funções da linguagem relacionam-se conceitualmente à ideia de que, nas diversas situações de comunicação, um dos seis elementos que compõem esse processo – a saber, emissor, receptor, mensagem, código, referente e canal – prevalece sobre os demais. Em relação ao texto acima, no tocante a esse fenômeno, indique a alternativa correta.

- a) Porque mantém um tom literário, o texto tem como função da linguagem predominante a poética, o que justifica as metáforas presentes nele.
- b) A função da linguagem predominante é a fática, que testa o canal, pois se verifica no texto uma reflexão sobre esse elemento, isto é, a língua.
- c) A predominância é da mensagem, para a qual o autor chama a atenção, pretendendo ensinar um conteúdo de forma didática.
- d) Como há uma preocupação do autor em revelar suas ideias e emoções no texto, a centralidade da mensagem recai sobre o emissor.
- e) Visto que se trata de uma problematização sobre o próprio código, o texto tem caráter eminentemente metalinguístico.

**QUALQUER DÚVIDA ESTOU À DISPOSIÇÃO !!!**